RISCO OCUPACIONAL SOFRIDO POR MÉDICOS VETERINÁRIOS EM EXPOSIÇÃO CRÔNICA A ANESTÉSICOS INALATÓRIOS

III COAMVET - Congresso Online Acadêmico de Medicina Veterinária, 3ª edição, de 17/07/2023 a 19/07/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-049-6

BARBOSA; Kamila das Graças [1], MEDEIROS; Stefany de Sá [2], GELHEN; Julya Dalsant [3], AQUINO; Fabiana dos Santos de [4]

RESUMO

A anestesia inalatória consiste na administração de gases anestésicos por meio da inalação, através de equipamentos específicos, para que essas drogas adentrem a corrente sanguínea pelos capilares alveolares pulmonares e atinjam o sistema nervoso central promovendo efeito anestésico geral. Entretanto, durante a realização de procedimentos com o uso de gases anestésicos halogenados como halotano, isoflurano, sevoflurano, óxido nitroso, entre outros, a equipe do centro cirúrgico fica frequentemente exposta a baixas concentrações desses gases, podendo ter sua saúde prejudicada. O objetivo desse estudo é expor os riscos à saúde associados a exposição crônica dos médicos veterinários aos resíduos de anestésicos inalatórios, sendo fundamental a tomada de medidas preventivas ao escape desses gases para o ambiente e definição de um limite máximo de exposição diária a eles pelas autoridades competentes. A metodologia utilizada para produção desse resumo foi a busca em artigos e livros sobre o risco ocupacional relacionado a exposição crônica a anestésicos inalatórios nas bases de dados Google, Google Acadêmico, Scielo, e no livro “Anestesiologia e Analgesia em Veterinária”. Diversas são as causas da contaminação do ar ambiente com anestésicos inalatórios, porém as principais são: uso de máscaras faciais de tamanho inadequado ao do paciente ou de traqueotubo sem balonete, defeitos em peças do circuito anestésico como fluxômetro e vaporizador, desconexão do paciente do sistema antes da realização de “lavagem” do circuito com fluxo de oxigênio, inalação de anestésico residual liberado pelos pacientes por meio da expiração durante a recuperação anestésica, e inexistência de sistema de exaustão nas salas cirúrgicas, o que é comum na rotina veterinária. Dessa forma, a exposição crônica a anestésicos inalatórios é uma ameaça á saúde de profissionais como cirurgiões, anestesiologistas, entre outros atuantes de centros cirúrgicos, pois ao serem inalados podem permanecer no organismo e causar malefícios. Dentre esses males estão: cefaleia, naúsea, sonolência, tontura, anomalias congênitas, parto prematuro, aborto espontâneo, produção de espermatozoides reduzida e danos testiculares. Á vista disso, para reduzir os riscos associados a exposição crônica a anestésicos inalatórios pelos profissionais da saúde, os Estados Unidos da América, por meio do National Institute for Occupational Safety and Health (NIOSH), órgão governamental responsável pela prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, definiu como níveis máximos de exposição 2,0 partes por milhão (ppm) para resíduos de agentes voláteis e 25 ppm para o óxido nitroso. Todavia, no Brasil ainda não existe recomendação quanto ao limite máximo de exposição a esses gases pelos profissionais da saúde. Portanto, é de suma importância a veiculação de informações quanto aos riscos ocupacionais gerados pela exposição crônica a anestésicos inalatórios entre os médicos veterinários, para que possam evitar escapes de gases halogenados para o ambiente e que os empreendimentos

[1] Universidade Positivo, kamiladgb13@hotmail.com
[2] Universidade Positivo, stefanymedeiros1977@hotmail.com
[3] Universidade Positivo, julyagelhen@gmail.com
[4] Universidade Positivo, fabianasantosaquino@hotmail.com

veterinários incluam sistemas de exaustão em seus centros cirúrgicos. Além disso, é fundamental que as autoridades competentes da saúde brasileira definam os níveis máximos diários de exposição aos gases anestésicos, para que os trabalhadores da área da saúde se conscientizem do tempo limite e o respeitem, assim prevenindo prejuízos à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: anestesia inalatória, compostos voláteis, malefícios a saúde, resíduos de gases anestésicos

[1] Universidade Positivo, kamiladgb13@hotmail.com
[2] Universidade Positivo, stefanymedeiros1977@hotmail.com
[3] Universidade Positivo, julyagelhen@gmail.com
[4] Universidade Positivo, fabianasantosaquino@hotmail.com